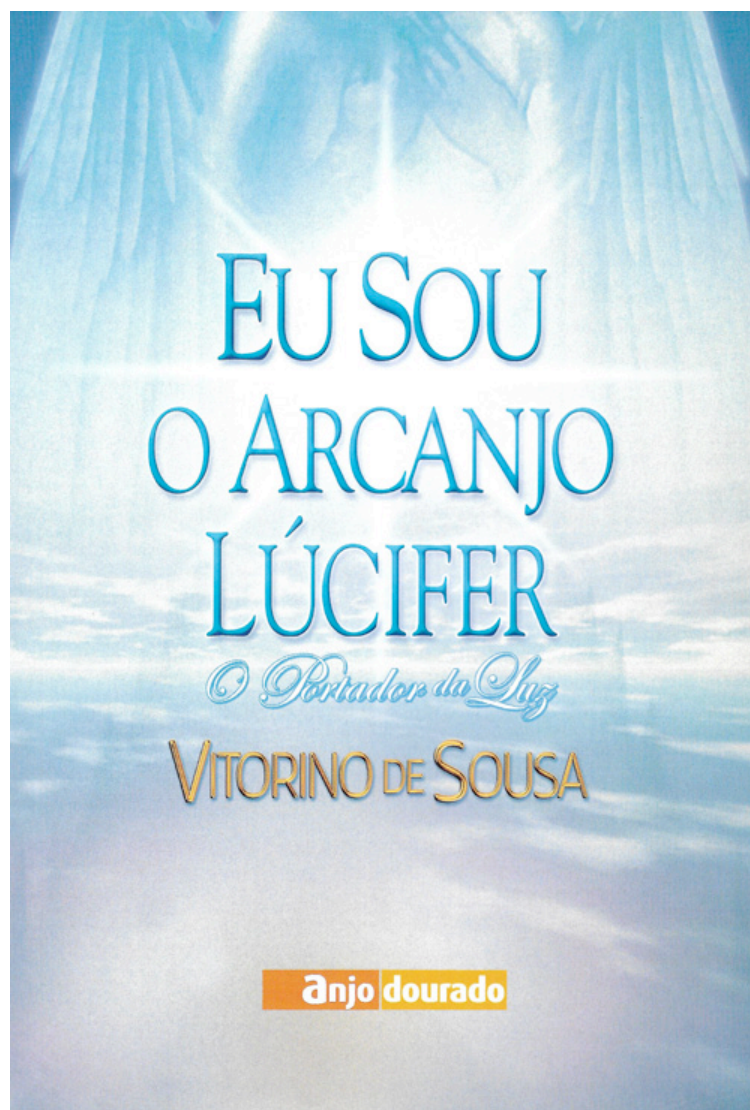


**Este texto foi publicado pela editora Anjo Dourado, em 2005.
Não há exemplares disponíveis por falência da editora.**



Comunicações recebidas publicamente entre 2004 e 2005.

**O texto, revisto em 2019, está disponível em formato PDF
no botão "Prosa" de www.baudasletras.com.**

Vitorino de Sousa

Introdução

Se achas que é preciso ter descaramento para afirmar: “Eu sou Lúcifer, e venho dizer-vos que o mal não existe”, ainda tens um profundo trabalho a fazer no que toca a reciclar a tua mente contaminada. Mas, se o mal não existe, a sua polaridade, o bem, também não pode existir. O que existe, afinal, são graus de consciência.

Tenho perfeita consciência do impacto que a palavra “Lúcifer” ainda provoca em muitas pessoas. Por isso, decidi antepor a designação “arcanjo” antes do nome, para evitar equívocos e chatices.

Nota de 2019: Não consegui! Houve até uma criatura que avisou a gerência do hotel onde eu dava conferências, para terem cuidado porque eu trabalhava com o diabo! Dando outro exemplo (podia dar mais), um amigo deixou de ter público nos seus trabalhos, após ter proposto o estudo do que aqui se apresenta.

Promover esclarecimentos acerca desta entidade é um factor determinante, pois ninguém evolui decentemente enquanto guardar rejeições e intolerâncias. Apesar de todas as forças que ainda se manifestam em sentido contrário, convém reconhecer que o bem e o mal são as duas faces da mesma moeda. Essa moeda representa a Unidade a ser vivida sob a forma de Complementaridade absoluta. Em relação à má fama do nome, estou totalmente tranquilo desde o primeiro dia em que – para minha portentosa surpresa – Lúcifer se apresentou pela primeira vez. O que, às tantas, me ouvi a dizer foi:

Tenho evitado transmitir por razões óbvias: quem me desse voz correria o risco de perder a credibilidade. Não é o que se passa com este canal. Digamos que, ao terreno propício à comunicação, se juntou a oportunidade desta transmissão.

Logo a seguir, nessa mesma sessão do Grupo de Canalização do Entroncamento, orientado por Hélène Abiassi, apercebi-me de que aquela transmissão tinha uma importância bem mais ampla do que poderia supor. Realmente, Yasmin surgiu para comunicar o seguinte:

Como sabem, um evento aparentemente insignificante no plano físico, pode ter uma abrangência e uma dimensão incompreensíveis para vós, num outro plano. Ora, gostaria de afirmar que este é o caso. É claro que dificilmente poderão ter consciência disso, basta que aceitem o impacto multidimensional do que acabou de ocorrer nesta sala.

Estas palavras, é claro, deixaram-me totalmente à vontade com o que tinha acabado de acontecer. Aliás, se eu já não estivesse à vontade antes, as comunicações transcritas neste livro jamais teriam ocorrido.

Quanto a ti, leitor/a, procura retirar da tua mente o que foi lá plantado e floresceu indevidamente. Para facilitar, procura sentir o que vais ler a seguir, sem pensares em Quem o disse. O “sumo” é saborosíssimo! Se achares que não é... paciência!

Vitorino de Sousa

Prólogo

Certamente que tu, leitor/a, vais sentir vontade de sublinhar algumas frases de Lúcifer nas páginas que se seguem. Poupo-te a esse trabalho, deixando já aqui algumas delas. Todas estão a **negrito** dentro do texto, para que possas apreciá-las no contexto de onde foram tiradas:

- ***Eu não sou o diabo, não sou Satanás, não sou Satã; sou Lúcifer!***
- ***Chegou o momento de dizer que os Humanos não têm medo de mim; têm medo da minha representação dentro deles, o que é bem diferente.***
- ***Para que eu retorne à condição de Portador da Luz - que é o que o meu nome quer dizer - vocês têm de se transformar em Portadores da Luz!***
- ***O medo é a mola propulsora que vos faz evoluir. Eu, o Portador da Luz, fui disfarçado de Senhor do Medo por seres humanos medrosos!***
- ***Julgam que, por ser Lúcifer, não vos amo? Como poderia não vos amar sendo eu o Portador da Luz e sendo vocês a própria Luz, embora estejam cobertos por um manto sombrio?***
- ***As minhas asas não geram sombras! Quando abertas geram Luz!***
- ***Eu sou Lúcifer e venho dizer-vos que o mal não existe!***
- ***Enquanto estiverem convencidos de que não há uma réstia de Luz em mim, vocês jamais se iluminarão!***
- ***Quem classifica de “mal” uma certa atitude, não sou eu; é o vosso julgamento terreno.***
- ***Acham que não me custa ver-vos a passar pelo que têm vindo a passar? Acham que foi fácil enviar Jesus e outros, que acabaram sacrificados?***
- ***O “patrono” que fomenta o mal que vocês julgam que fizeram, está aqui a dizer que nunca fizeram nada de mal!***
- ***Podem evocar o meu nome, que não vos aparecerei de vermelho, barbicha e rabinho pontiagudo!***
- ***Eu sou aquele cujo nome vocês decidiram que vos haveria de roubar a paz.***

- *Vocês tentam recuperar a vossa essência; eu não tenho de recuperar a minha, mas tenho que vos ajudar a recuperar a vossa!*
- *Se vocês me julgam, quem é “condenado” são vocês, não eu!*
- *Essa clarificação do meu nome tem um papel fundamental na caminhada para a dimensão superior.*
- *Se acham que eu sou o Senhor do Mal, fiquem sabendo que todo o mal que praticaram deriva do vosso medo.*
- *Eu estou bem mais perto de Sananda do que pensam!*
- *Pintaste o diabo de vermelho, quando devias ter pintado de vermelho o chacra raiz!*
- *Eu não sou quem tu pensas! O que tu pensas que eu sou é uma criação tua.*
- *Retira-me de dentro de ti e nunca mais serás “possuído”!*
- *Como te sentirás se te disser que faço parte da “família” daquele que foi pregado na cruz?*
- *Se vos vai ser difícil alterar o holograma do Jesus sofredor, imaginem as dificuldades que vão ter para alterarem o holograma de Lúcifer, que vocês decidiram associar ao lado obscuro do Espírito?*
- *Sabem quem eu sou? Sou aquele que vocês acham que vos impede de abrir coração e que vos tenta a praticar o mal!*
- *Gostaria que montassem o vosso baloiço nos chifres que dizem que eu tenho. Já que os inventaram, sirvam-se deles de uma forma positiva!*

As frases sublinhadas nos textos seguintes são analisadas nos “comentários”,
no final de cada comunicação.

A abolição dos preconceitos

Lisboa, 5 de Junho de 2004

*A pronúncia do meu nome é suficiente para provocar medo. No entanto, **chegou o momento de dizer que os Humanos não têm medo de mim; têm medo da minha representação dentro deles, o que é bem diferente.** Como sabem, uma profunda purificação tem sido proposta e está em curso nos seres humanos. Diria que estamos a chegar ao nível dos arquétipos. E o meu nome é um arquétipo! **Para que eu retorne à condição de Portador da Luz – que é o que o meu nome quer dizer – vocês têm de se transformar em Portadores da Luz!** Quando a Luz imperar e ligar os povos estelares e as tribos galácticas, eu serei, aos vossos olhos e à vossa percepção, a Luz que sempre fui.*

Talvez nunca se tenham deparado com uma comunicação minha. Mas decerto percebem que há uma sequência. Há fases que não podem ser antecipadas sob pena de se porem em risco os resultados que se pretendem atingir: a recuperação da mestria pelos Humanos. Dois aspectos essenciais da perda do medo são a reposição da verdade e o dismantelar dos mitos. Os seres humanos incapazes de enfrentarem a sua própria escuridão, sempre precisaram de um bode expiatório. Para isso criaram o diabo e fizeram com que eu fosse confundido com ele. Porquê? Porque convinha, a quem reinava e dominava, que sobre mim recaísse uma reputação pouco interessante. Mas eu não sou, nem nunca fui, o espelho desse género de pessoas. Quem achar que precisa de uma purificação profunda, tem de retirar dos seus registos a ideia que guarda a meu respeito. Sei o que foi feito e as suas consequências. Mas não posso contrariar seja quem for. Mas não era preciso levar tão longe tanta falta de consciência.

*Tenho aguardado o momento ideal para fazer a minha aparição, para vos confrontar com um dos níveis mais profundos do medo, aquele medo que muitos nem sequer sabem que possuem porque têm andado ocupados com o medo, diria menor, de ir aqui ou ali... de dizer algo ou não dizer... fazer ou não fazer... Ou seja, o medo-detalhe. Mas eu estou a falar-vos do medo-essência, que é o medo da Iluminação. Ora, sendo eu o Portador da Luz, vocês precisam de lidar comigo para se iluminarem. Quem tem medo da Luz, aduba as Trevas. **O medo, porém, é a mola propulsora que vos faz evoluir. Eu, o Portador da Luz, fui disfarçado de Senhor do Medo por seres humanos medrosos!** Venho desafiar-vos a amarem incondicionalmente, pois esse é o maior desafio da Humanidade. Poderão dizer que é um grandessíssimo descaramento. Mas **julgam que, por ser Lúcifer, não vos amo? Como poderia não vos amar sendo eu o Portador da Luz e sendo vocês a própria Luz, embora estejam cobertos por um manto sombrio?***

Nesta cerimónia em que o eixo é Jesus¹, acaso vos parece que me esgueirei para aqui e usurpei a vez de outras entidades para comunicar convosco? Não. Chegou o momento de se acender uma das luzes há muito apagadas no “painel de controlo”. Essa luz está apagada há tanto tempo que já poucos criam que, um dia, ela poderia vir a acender-se. Imaginem o impacto de,

1 - Neste dia ocorreu a apresentação livro *Jesus na Nova Energia*, no qual se apresenta a transcrição da uma palestra sobre o medo e a canalização de Jesus sobre o mesmo tema. Ver a nota de rodapé nº 3.

numa sessão de lançamento de um livro de Jesus, ser Lúcifer a canalizar. Isto é o que se chama oportunidade. Já imaginaram a confusão que vai causar?

*É necessário desalojar os Humanos da cristalização mental em que se encontram. Neste momento, há que colocá-los na posição de irem de surpresa em surpresa. É necessário abrir o leque totalmente! É preciso que se livrem da imagem e da opinião que têm de mim! Quando tirarem o pano negro que envolve a lâmpada, verão a Luz. Então, chamar-me-ão de outra forma. **As minhas asas não geram sombras! Quando abertas geram Luz!** E porque chegou a hora de as vossas asas serem abertas, considerem-me como vosso igual. Não continuem a projetar sobre mim o medo do que o vosso lado sombrio poderá ser capaz de fazer. Têm aberto muitas portas; agora, têm de vencer o medo de abrir a que tem o meu nome. É com esse medo que pretendo que se confrontem, para verem que o jogo é muito mais complexo do que vos fizeram acreditar.*

Aqui, a vibração, nitidamente, retirou-se. Quando pensava que a sessão tinha terminado, após uma pausa, veio o seguinte:

Olá, meus anjos, eu sou Yasmin. Outra surpresa! Apresento-me para vos pedir que abram o coração. Para alguns, esta experiência é bastante desafiadora. Mas acabem com essa brincadeira de espreitar pelo buraco da fechadura. Esta transmissão poderia chamar-se: A abolição dos preconceitos. Disponham-se a aprender a amar o Espírito em todas as suas formas de manifestação. Não fujam. Fugindo, estão a fugir de vós próprios. A ascensão trata de integrar, não de rejeitar. Esse é o desafio que vos deixo, embrulhado no amor das entidades presentes – que são muitas e de vários géneros – todas empenhadas no mesmo objetivo. Que não fique qualquer dúvida acerca disso. Antes de emitirem juízos de valor, façam silêncio e oiçam o vosso coração a respeito do que acabou de ser dito.

Comentários:

1) Logo no início desta transmissão, Lúcifer diz: *Como sabem, uma profunda purificação tem sido proposta e está em curso nos seres humanos.* Ora, quando se fala de purificação, algum tipo de sujidade tem de estar envolvida. Mas qual? Não estou a falar de sujidade física. Se fosse essa, seria fácil: um banho e uma boa esfregadela resolviam o assunto. Estou a falar daquela sujidade emocional deixada pelos complexos de culpa e pelos remorsos. E de onde saíram eles? Saíram das escolhas erradas que fizemos ao longo dos milénios! Estou a falar do resultado de termos desertado das hostes do Espírito e passado para o “outro lado”, aceitando os aliciamentos que prometiam dinheiro, poder e sexo², essas velhíssimas armas dos Servidores da Sombra. Essa é a sujidade que trazemos nos registos celulares, a qual custa a remover porque não nos apercebemos dela, excepto quando nos mete em sarilhos. A sua origem radica nas crenças que aceitámos, porque pessoas confiáveis (pais, professores, confessores, amigos, etc.) nos ensinaram que eram úteis e vantajosas. Como sabes, antes da ação está o pensamento: só depois de pensarmos uma coisa é que tratamos da sua realização e nos chegamos às emoções correspondentes. É através delas que nos apercebemos da eficácia dos métodos que utilizamos para concretizar a ideia que tivemos. Frequentemente confrontamo-nos com resultados nefastos, porque ou fomos ignorantes ou arrogantes. A reação natural é ficarmos cheios de

remorsos. Depois, para nos castigarmos pela ignorância ou arrogância, guardarmos imensos complexos de culpa. Se me permites um conselho, esquece que escolheste mal e aceita que, por falta de consciência, apenas te enganaste. Chegou o momento de escolhermos entre permanecermos sujos (continuar a escolher deficientemente) ou acedermos à condição de lavados (abrir o coração e sintonizar com os nossos núcleos superiores). Portanto, *uma profunda purificação tem sido proposta e está em curso nos seres humanos*. Em alguns casos, o convite tem sido aceite: veja-se quantos começaram a interessar-se pela espiritualidade. Ou seja, por si próprios, preferindo ver-se como seres espirituais vivendo experiências terrenas, em vez de seres terrenos vivendo experiências espirituais. O resultado disto será o fim do velhíssimo jogo, que tem sido realizado no Campo do Sofrimento e o início do jogo que passa a ser jogado no Estádio da Alegria.

2) Logo a seguir, no texto da canalização, surge a frase: *Mas decerto percebem que há uma sequência. Há fases que não podem ser antecipadas sob pena de se porem em risco os resultados que se pretendem atingir*. Bom, que sequência é esta e de que fases se trata? Claro que há uma sequência programada para a tarefa de chamar a nossa atenção para o facto de que o jogo acabou. Este processo foi visivelmente acelerado quando começaram a surgir mensagens canalizadas, alertando para a nova realidade. Então, para evitar que acordássemos estremunhados, o processo respeitou uma certa sequência. Quer a natureza da informação, quer a do informador, tinham de corresponder à nossa capacidade de assimilação. A coisa teve de ser feita devagar. Quanto às fases, elas têm de ser respeitadas. Considerando o limitado grau de consciência da generalidade das gentes dos anos 70 e 80 do século XX (dos outros é melhor não falar), facilmente se reconhece que Lúcifer jamais poderia ter surgido nessa altura. Já imaginaste o descalabro que seria se o Movimento de Despertar tivesse começado por aí? Portanto, foi preciso esperar que outras entidades preparassem o terreno para a chegada destas, que agora estás a ler. Foi preciso esperar que muita gente abrisse o centro cardíaco para se poder imprimir a palavra “Lúcifer” na capa de um livro... mesmo que antecedido do termo “arcanjo”!

3) Outra frase: *Porque convinha, a quem reinava e dominava, que sobre mim recaísse uma reputação pouco interessante!* Parece óbvio que quem reinava e dominava então – estou a falar da Idade Média – eram os dignitários da Igreja Católica. Ou seja, alguns de nós em vidas passadas. O diabo não é uma criação exclusiva dos que nasceram nas zonas de influência do Vaticano. A Hindus, Apaches, Budistas, Esquimós, Muçulmanos, Zulus, Guaranis, etc. pouco lhes importa o diabo, pois têm o seu próprio deus diabólico, embora com aparência distinta do chifrudo católico. Mas a função é a mesma, representa o mesmíssimo núcleo negativo que se espalhou à escala planetária. Os poderes político-religiosos instituídos precisavam de continuar a manipular e a dominar a seu belo prazer. Daí a corrupção, a tortura, a mentira, a violência, a traição e a morte. Aí está a História para o provar. Não admira que os representantes mais destacados da verdadeira espiritualidade fossem amaldiçoados. Os “infiéis” foram chacinados, mesmo que, culturalmente, estivessem muito acima de quem lhe cortou a cabeça. Tens ideia de quantos foram ferozmente perseguidos e assassinados pelo braço armado da Igreja? O problema desses infelizes, acusados de heresia, era o seu Jesus/Amor não coincidir com o Jesus/Sufrimento da Igreja. O caso mais conhecido é o dos Cátaros, no sul de França. E não aconteceu o mesmo com os Essénios, porque foram viver para o deserto... e porque o Vaticano ainda não existia! Mas onde se refugiou quem vivia na Europa, onde não havia desertos e os

olhos da Igreja eram os do *Big Brother*? Percebes a inversão da coisa? Os mais altos dignitários da Igreja Católica ainda hoje se empenham em denegrir o que pode ajudar a Humanidade. Três exemplos:

1. O corpo. Sabe-se que a chave está no ADN. Talvez por isso, foi o corpo tão mortificado com chicotes, cilícios, fomes, etc.
2. A mulher. Com a elevação da Deusa, começa a perceber-se que a solução está na receptividade, na compreensão, na partilha, na solidariedade, na paz, na ternura e no carinho, na aceitação, enfim, na Matriz do Feminino. Por isso, muitos têm denegrido, humilhado e anulado a Mulher, frequentemente através da violência.
3. O sexo. A sexualidade, como as filosofias orientais demonstram, pode ser uma via para a fusão das polaridades internas. Por isso, a Igreja ordena que a coisa só deve ser usada para a reprodução, às escuras, com a mulher por baixo e em silêncio³.

Jesus foi o alvo máximo deste desvirtuamento congeminado pela miopia política/religiosa: expuseram, pregado numa cruz, a sangrar e coroado de espinhos como símbolo do sofrimento, Aquele que tinha vindo à Terra deixar uma mensagem de paz, amor e alegria. Ainda por cima, expuseram-no dentro de capelas, igrejas basilicas e catedrais, quando não há registo de que Ele tivesse sugerido a sua construção. Jesus sempre difundiu o recolhimento no templo interno, pois não eram precisos intermediários para chegar ao “Pai”. Mas, como poderíamos nós abdicar desses intermediários, se foram eles que se autoproclamaram representantes de Deus, se vestiram faustosamente para impressionar o povo miserável e usaram o poder da espada e do fogo para aniquilar quem não seguisse as suas imposições? Se isto não te incomoda, não estás em paz contigo, por, em vidas anteriores, teres participado em tudo isto. Percebes agora por que precisas de uma purificação? Olha, eu sei que fui inquisidor, mas já estou em paz. Se não estivesse, jamais podia estar aqui a dizer-te estas coisas; estaria, provavelmente, sentado diante de um psicoterapeuta, tratando de fazer regressão a vidas passadas, para ver se descobria o que me atormentava e impedia de amar os outros. Mas já vivi e ultrapassei essa fase.

³ Ver *Amor e sexo no tempo de Salazar*, de Isabel Freire.